

[illegible][illegible]

Formação *On-line* nas Administrações Públicas

Módulo 1 Unidade 1: Conceitos Fundamentais de *E-Learning*

Brasília - 2015

[illegible]

Conteúdo para impressão

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Fundação Escola Nacional de Administração Pública

Presidente

Gleisson Rubin

Diretor de Desenvolvimento Gerencial

Paulo Marques

Coordenadora-Geral de Educação a Distância

Natália Teles da Mota Teixeira

Curso cedido pela Fundação CEDDET, Espanha, para a Enap em 2013. Tradução realizada pela Enap. Diagramação realizada no âmbito do acordo de Cooperação Técnica FUB/CDT/Laboratório Latitude e Enap.



Atribuição – Uso Não Comercial – Não a Obras Derivadas (by-nc-nd)

Este documento está sob licença Creative Commons Atribuição – Uso Não Comercial – Não a Obras Derivadas. É permitido copiar, distribuir e comunicar publicamente esta obra sempre e desde que reconhecida a autoria e sem fins comerciais. Mais informações sobre as licenças Creative Commons estão disponíveis em <http://www.creativecommons.org.br/as-licencas/>.

bullets projetados freepik.com

© Enap, 2015

Enap - Escola Nacional de Administração Pública

Diretoria de Comunicação e Pesquisa

SAIS – Área 2-A – 70610-900 — Brasília, DF

Telefone: (61) 2020 3096 – Fax: (61) 2020 3178

SUMÁRIO

1. A Concepção do <i>E-Learning</i>.....	5
1.1. O que entendemos por esse tipo de formação?	5
1.2. Características da formação <i>e-learning</i>	6
1.3. Funções chave no e-learning	11
1.4. O ambiente de aprendizagem e o debate sobre a mudança de paradigma	13
1.5. Os novos papéis no <i>e-learning</i>	15
1.6. O <i>e-learning</i> na atualidade e seus elementos característicos	17
2. E-learning: Situação e Tendências Atuais.....	18
2.1. Integração das fases de desenvolvimento do <i>e-learning</i>	19
2.2. A interatividade e o controle da comunicação	19
2.3. Modelos psicopedagógicos e suas possíveis aplicações por meio do <i>e-learning</i>	20
2.3.1. O construtivismo.....	20
2.3.2. Aprendizagem situada, flexibilidade cognitiva e aprendizagem adulta ou experiencial	21
2.4. Aspectos relevantes do desenvolvimento de conteúdos.....	22
2.5. A qualidade no <i>e-learning</i>	24

1. A Concepção do *E-Learning*

1.1. O que entendemos por esse tipo de formação?

O *e-learning* não se entende fora do contexto da educação a distância, e seu caráter distintivo é a sua compreensão como processo de formação no marco da Sociedade da Informação.

O conceito **Sociedade da Informação** remonta aos anos sessenta, quando a sociedade industrial começava a evoluir em direção a um modelo de sociedade distinto, em que o controle e a melhoria dos processos industriais iam sendo substituídos pelo processamento e gestão da informação. Nesse sentido, Yoneji Masuda (1984) concebe a sociedade da informação como uma sociedade pós- industrial (...) *que cresce e se desenvolve ao redor da informação e contribui com um florescimento geral da criatividade intelectual humana, no lugar de um aumento do consumo material.*

O que mais chamou a atenção, nessa época, é o fato de que cada pessoa não somente dispunha de seu próprio acervo de conhecimentos, mas também tinha uma capacidade praticamente ilimitada para acesso às informações geradas por outros, e o potencial de converter-se em geradora de conhecimento.

Segundo Castells (1998), a **Sociedade da Informação** é um estado de desenvolvimento social, caracterizado pela capacidade de seus membros (cidadãos, empresas e administração pública) em obter e compartilhar qualquer informação, instantaneamente, a partir de qualquer lugar e na forma que se prefira.

O **incremento da interatividade** se observa a partir de 1998. A melhoria na conectividade (banda larga), mais meios e uma maior exigência da parte dos usuários fazem com que a evolução seja rápida e não possa ser detida. Acompanhado pelo desenvolvimento progressivo de uma cultura centrada no conhecimento e com base no uso da tecnologia, o auge da *internet* e da banda larga repercute positivamente nos ambientes educativos e formativos das organizações e instituições. Instaura-se, assim, o uso do termo ***e-learning***, surgindo distintas definições sobre o mesmo.

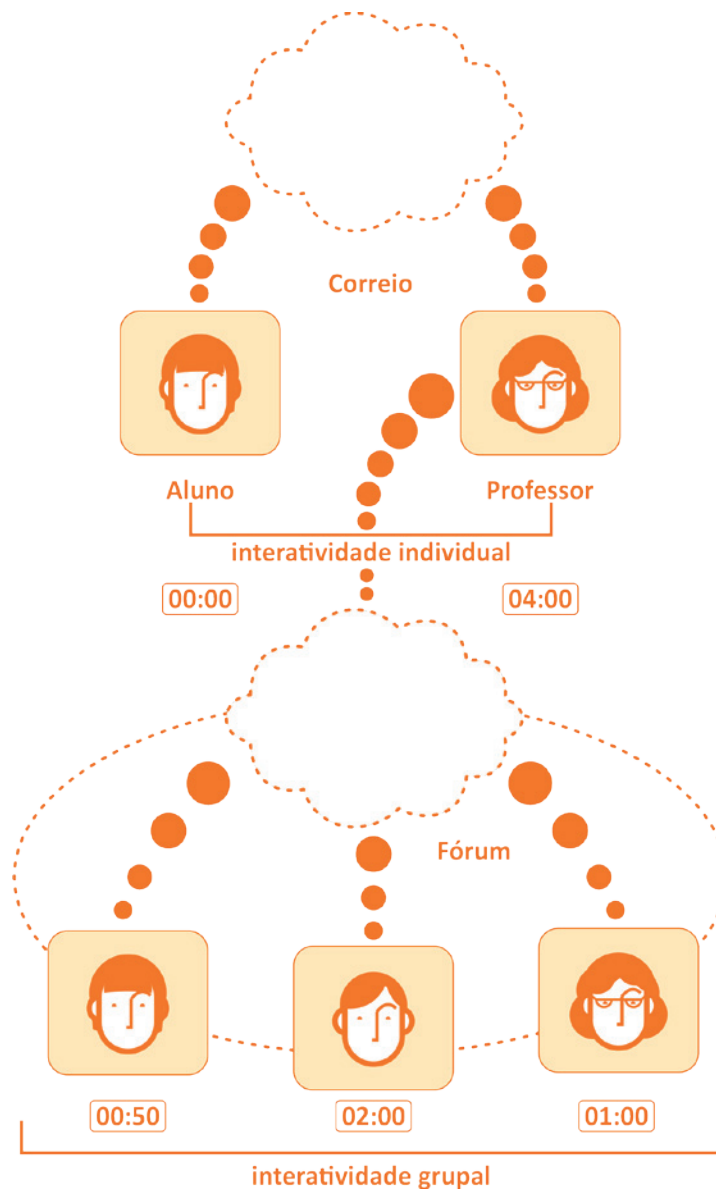
O *e-learning* é a formação que utiliza todas as potencialidades da Rede da *internet*, assim como dos desenvolvimentos paralelos que a *internet* está promovendo (KHAN, 1997). Estamos falando, portanto, de uma formação que utiliza o computador como recurso tecnológico, que emprega **hipermídia** e a comunicação digital (PARSON, 1998; RELAN E GILLANI, 1997; GROS, 1997).

Desse modo, o *e-learning* permite criar diferentes cenários formativos que, adequadamente combinados entre si, podem proporcionar uma aprendizagem mais motivadora e significativa.

Uma das definições mais completas do conceito de formação *on-line* foi publicada pela FUNDESCO (Fundación para El Desarrollo Del Conocimiento). Ela diz que a **formação on-line** é

Exemplo

Este curso seria um exemplo de **formação *on-line* assíncrona**



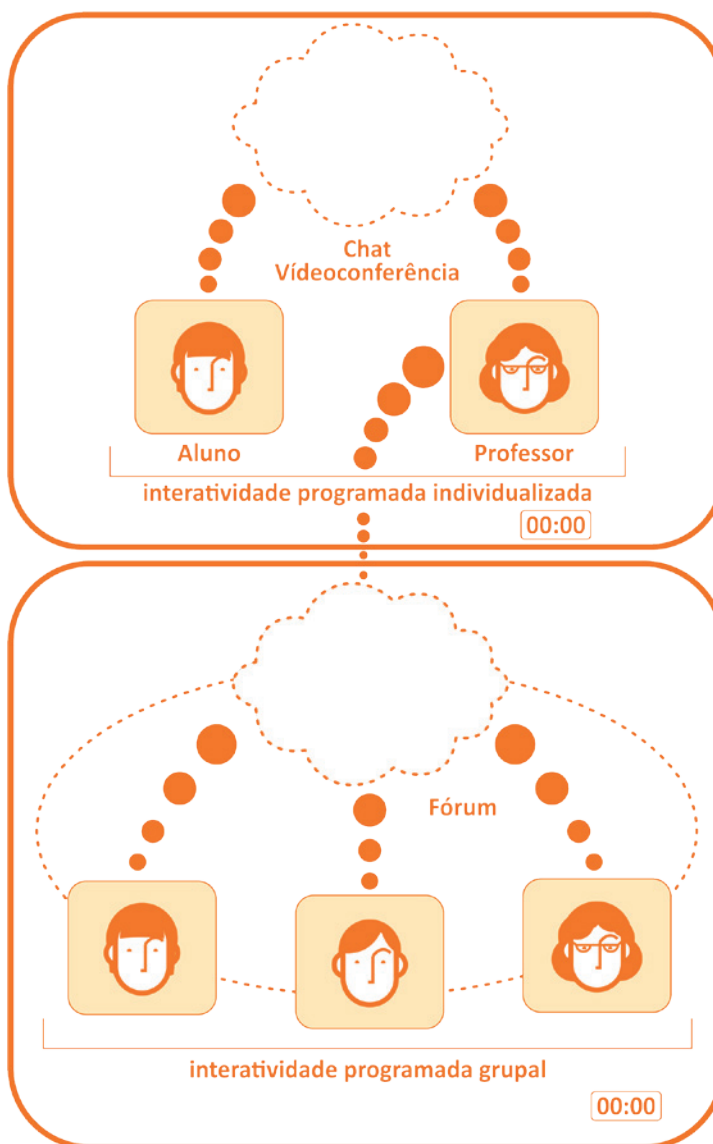
Enap

Enap

[illegible]

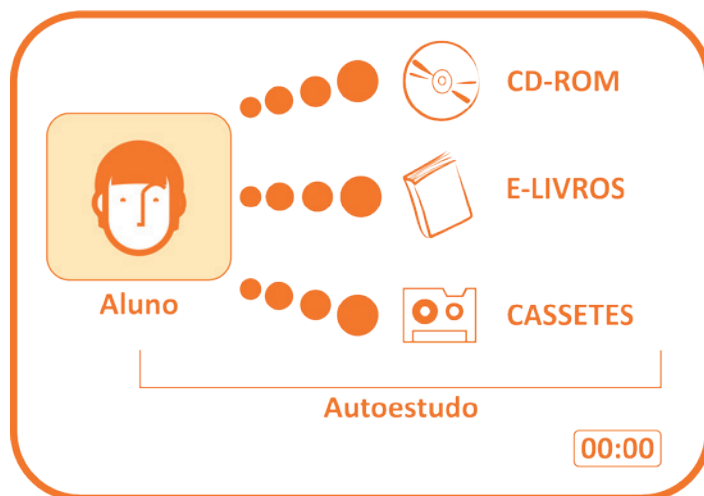
Exemplo:

Uma atividade formativa que incluísse a utilização de chats, vídeo ou audioconferência seria **formação *on-line* síncrona**.



Exemplo:

Uma formação massiva de uma empresa no próprio posto de trabalho, na qual se disponibiliza um CD-ROM de recursos multimídia, como áudio, vídeo, animações, etc., seria **formação Off-line assíncrona**



Além disso, **no decorrer de um mesmo curso**, podemos combinar todas essas possibilidades, dependendo das necessidades pedagógicas, e inclusive estabelecê- las como alternativas.

Finalmente, fica a opção de **combinar, adequadamente, elementos do *e-learning* com a formação presencial**, enriquecendo a experiência. É o que conhecemos como ***blended learning***, em que o *e-learning* pode ter maior ou menor peso relativo.

- No entanto, isso não impede que uma mesma pessoa possa assumir diferentes papéis.

Tarefas Gerais do projeto	Criação de um curso	Cada oferta do curso
Estratégicas (escala, modelo pedagógico, conteúdos)	Desenho pedagógico	Administração
Organizativas e de gestão (coordenação, planejamento e avaliação)	Desenvolvimento de conteúdos:	Assessoramento especializado
	• criação e seleção	
	• edição e formatação	
Administrativas (secretaria)	• revisão e correção	Qualificação
Tecnológicas	Criação do curso no Ambiente	Acompanhamento e motivação
		Apoio tecnológico
		Gestão dos recursos formativos

Diretor	Gestor	
Especialista em Pedagogia	Responsável Tecnologia	
Professor Especialista	Desenhista Gráfico	
Dinamizador	Secretaria	

12

Dois elementos-chaves na dotação de funções, especialmente as relativas à docência do curso, são a **necessidade de capacitação específica** (cada tarefa requer determinadas habilidades) e a **dedicação temporária** (nem todas as tarefas exigem o mesmo tempo de dedicação ou a mesma disponibilidade horária). Por isso, a proposta mostrada na tabela anterior coloca uma divisão de funções entre o chamado “professor especialista” e o “dinamizador”, na qual o primeiro pode exercer suas funções de maneira sustentada, mas pontual, fazendo valer seu conhecimento especializado, enquanto para o segundo a disponibilidade é um elemento central, combinado com suas habilidades para motivar e administrar.

1.4. O ambiente de aprendizagem e o debate sobre a mudança de paradigma



SAIBA MAIS

Acabamos de ver que o *e-learning* supõe incorporar as TICs à formação, mas:

- Como essa incorporação afeta o ambiente de aprendizagem?
- É preciso revisar o modelo pedagógico?

O **ambiente virtual de aprendizagem**, conhecido como **AVA**, é o lugar virtual no qual se desenvolve a formação propriamente dita. Nele, o aluno pode estudar os conteúdos que compõem o curso, comunicar-se com seus iguais e com seu professor, buscar informação, compartilhar sua experiência e conhecimentos, e também administrar e organizar seu plano de estudo.

No AVA, podemos encontrar **características similares** a de um ambiente de formação presencial que permite a interação entre os diferentes atores protagonistas, com uma maior ou menor intensidade: estudantes, professores, técnicos de suporte, profissionais de TI e administradores, entre outros. Como já vimos, a **novidade** consiste em que **não é necessário que seus usuários coincidam nem no espaço nem no tempo**.

Um dos aspectos mais debatidos da formação *on-line* é seu **impacto no Ambiente de Aprendizagem** (COLLIS, 1997). Segundo alguns especialistas, a formação *on-line* incorpora uma **mudança de paradigma pedagógico**.

Esse paradigma está centrado na aprendizagem do aluno, mais do que no ensino do professor. É um modelo de formação centrado em problemas, em que os estudantes não são meros receptores passivos de informação, pois devem resolver problemas utilizando, para tal, os conhecimentos adquiridos (SIEGEL; KIRKLEY, 1997).

Todavia, como resultado dos problemas que as instituições educativas enfrentam, inaugurou-se um debate interessante sobre as verdadeiras mudanças que foram geradas a partir do ponto de vista pedagógico. Chris O'Hagan, da Universidade de Derby, propõe que o *e-learning* não constitui uma *mudança de paradigma*; *pode ser que seja o precursor de uma mudança de algum tipo, porém seu papel parece consistir em colocar em evidência as anomalias dos atuais sistemas educativos. Na sua opinião, há muito pouca novidade, “pedagogicamente” falando, no e-learning, [...] A tecnologia é utilizada para imitar a pedagogia do ensino presencial: aulas, seminários de debate, provas objetivas, etc. Os métodos são os mesmos, ainda que o ensino se dê de forma distinta”.*

Perguntamo-nos, então, **que diferença há entre *e-learning* e aprendizagem presencial (*learning*)**? Karl Donert, professor da Liverpool Hope University College, considera que uma possível resposta deveria levar em conta que *“aprender é aprender em qualquer dos casos, mesmo se acrescentarmos o ‘e-’ ou não” [...]. “O que me preocupa é essa contínua campanha*

A tabela seguinte resume o exposto anteriormente, demonstrando o que o *e-learning* proporciona no ambiente da aprendizagem em relação aos diferentes modelos pedagógicos.

Devemos nos assegurar de que os especialistas temáticos, pedagogos e tecnólogos sejam conscientes da **íntima relação entre recursos didáticos** (*internet*, ferramentas tecnológicas) **e processos de ensino-aprendizagem**, além de adquirirem suficientes competências para aproveitar todo seu potencial. Não há dúvida de que os problemas ou carências que ocorrem na formação presencial podem perfeitamente se reproduzir no ambiente virtual de aprendizagem. Devemos ser conscientes disso em todos os momentos.

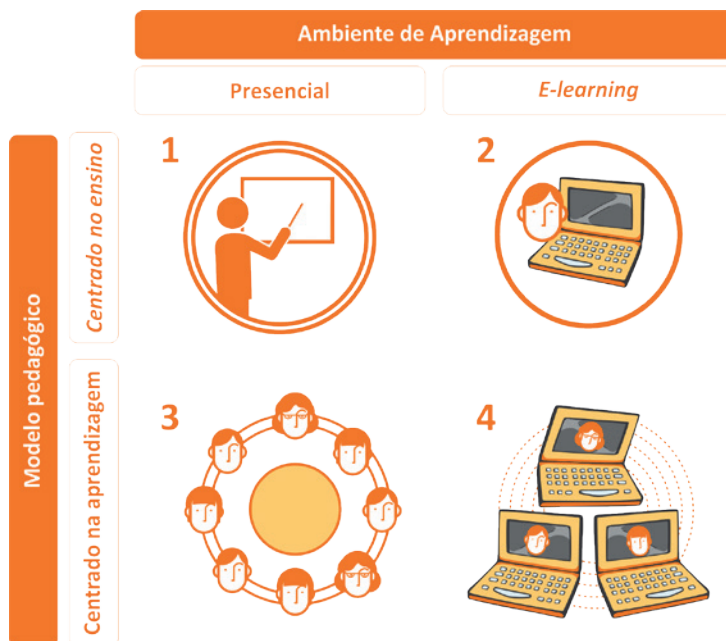
1.5. Os novos papéis no *e-learning*

REFLEXÃO

O *e-learning* nos permite implementar um modelo pedagógico centrado na aprendizagem, mas:

- Que impacto tem o *e-learning* nos papéis da formação?
- Que competências deve desenvolver cada papel?

A seguinte tabela esquematiza as diferentes situações de formação, dependendo do modelo pedagógico e do ambiente de aprendizagem:



A tabela seguinte detalha **as novas competências necessárias para professores e alunos**, segmentadas pela origem da exigência, que, em cada caso, correspondem a uma ou outra situação das descritas no gráfico anterior.

16

1.6. O *e-learning* na atualidade e seus elementos característicos

Como é de se esperar, ao se iniciar um processo de mudança, seja de modalidades de ensino, seja social ou tecnológico, o nível de caos e incerteza aumenta durante um tempo. Existem sensações de desequilíbrio e insatisfação, porém, à medida que se toma consciência das novas necessidades e oportunidades, e que se encontram os novos esquemas de organização e funcionamento, volta-se de novo a uma **fase de equilíbrio** que, pela natureza das mudanças tecnológicas, será instável.

Hoje existe uma abordagem pragmática do *e-learning* em geral. Parece que nos encontramos em uma fase de maior tranquilidade, produto dos debates, dos intercâmbios, da geração de conhecimento sobre essa modalidade de formação e a sua integração nos projetos que se desenvolvem.

Nas diferentes formas de entender a formação *on-line*, podemos nos encontrar com um amplo leque de opções, que não são mais que estados diferenciados em função de sete características fundamentais que as descrevem:

1. **Tipo de aprendizagem** que se quer oferecer: conhecimento, habilidades, atitudes ou valores.
2. **Perfil das pessoas beneficiárias** da aprendizagem.
3. **Grau de interatividade** desejado para promover e facilitar a aprendizagem: síncrona ou assíncrona, por meio de correio eletrônico, mensagens internas, fóruns, etc.
4. **Desenho curricular** e unidades didáticas que formam parte do projeto de formação *on-line*, e sua adaptação pedagógica ao meio no qual será ministrado.
5. **Meios tecnológicos** a utilizar: complexidade, efetividade e custos associados.
6. **O Papel fundamental** que desempenham ou podem desempenhar **os alunos e os professores**.
7. **Sistema de avaliação** somativa ou não dos resultados, no sentido de realizá-la de maneira individual, por departamento ou instituição.

Resumo

Com o exposto, seremos seguramente capazes de ampliar o leque de conceitos e ideias associadas ao *e-learning*. Reconheceremos termos que definem o que essa modalidade de ensino-aprendizagem compreende, destacando características como:

1. A **distância física**, que separa os professores dos alunos (**teleformação**).
2. O fato de produzir-se, em um **ambiente virtual, utilizando a internet** (formação **on-line** ou **virtual**).
3. A disposição de uma **ampla rede** de acesso quase ilimitado às informações e ao conhecimento (**formação em rede**).

O conceito de formação *on-line*, ou *e-learning*, e demais elementos sobre os quais falamos anteriormente constituem nosso ponto de partida. Conheceremos, no capítulo seguinte – e com mais detalhe –, sua situação atual.

Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap

Enap

Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap
Enap

Por isso, parece evidente que as novas necessidades formativas, os novos modelos de formação global, requerem uma **evolução conceitual, organizativa e de gestão**. O pensamento criativo nos permitirá descobrir outras potencialidades do *e-learning*, que surgirão das combinações mais ajustadas às necessidades de cada caso.

2.1. Integração das fases de desenvolvimento do *e-learning*

Na evolução do **e-learning**, podemos distinguir **quatro fases**, que, a partir de uma visão pedagógica, **somam-se e coordenam-se para a melhoria da formação e da educação**:

- **Fase 1. Formação por correspondência:** na qual a ferramenta utilizada era fundamentalmente o correio postal. O aluno tinha os materiais impressos em papel e enviava ao professor os exercícios por correio, e este, por sua vez, lhe enviava a nota final de volta.
- **Fase 2. Formação por meio da radiodifusão** de conteúdos educativos ou formativos.
- **Fase 3. Formação a distância com recursos multimídia:** que acrescenta, ao pacote formativo de texto plano, vídeos, apresentações vistosas e com movimento, gravações de áudio e a utilização, em alguns casos, de programas interativos.
- **Fase 4. Formação *e-learning* utilizando recursos multimídia avançados em distintos suportes eletrônicos que permitem um acesso *on-line*:** vai se distanciando dos conteúdos estáticos, favorecendo a interatividade entre os participantes e o professor.

Esta fase, na qual nos encontramos agora, tem capitalizado recursos e conhecimentos do passado, oferece-nos melhorias muito atraentes a partir do ponto de vista da evolução da formação a distância. Entre essas melhorias, destacamos:

- A capacidade de chegar ao participante em qualquer momento.
- O potencial para melhorar a interação entre o professor e o estudante em relação às fases anteriores.
- A possibilidade de recriar formas de aprendizagem grupal no ambiente *on-line*, favorecendo assim o intercâmbio de experiências e conhecimento entre iguais (aprendizagem colaborativa) e com a equipe docente.
- A economia de custos com relação à formação presencial, evitando gastos adicionais de deslocamento e logística.
- A inovação contínua nos meios usados para a formação, promovida pela íntima relação com as TICs.

2.2. A interatividade e o controle da comunicação

As possibilidades que o uso de TIC oferece para melhorar a formação dão lugar a novos planejamentos que, por sua vez, requererão um processo de reflexão sobre o papel do *e-learning* em um mundo globalizado e intercomunicado. Além disso, provocarão um profundo questionamento das organizações promotoras e provedoras desse tipo de serviço. As malhas de redes de comunicação e as possibilidades crescentes dos sistemas multimídia nos fazem questionar e duvidar da utilização exclusiva dos sistemas de ensino-aprendizagem presenciais em alguns ambientes.

Outro aspecto muito mais específico que nos provoca certo grau de reflexão é o nível de **interatividade e de controle da comunicação** que o sistema oferece. Ambos, a interatividade e o controle, são determinados não só pelas capacidades e recursos tecnológicos de que se dispõe, mas também, e sobretudo, pelo modelo didático que inspira o projeto.

Trata-se, portanto, de obter o equilíbrio entre a potencialidade e as possibilidades educativas que o sistema de ensino-aprendizagem é capaz de pôr em jogo.

Como se disse anteriormente, as possibilidades das TICs repousam, mais ou menos, no grau de sofisticação e potencialidade técnica, na preocupação de projetar um modelo de ensino-aprendizagem adequado, de maneira a conceber a relação professor-aluno de forma a entender o processo em si mesmo.

Na realidade, não parece aconselhável se limitar a explorar os novos meios (*Web 2.0, Web 3.0 etc*) sem sair dos modelos presenciais adaptados ao ambiente virtual de aprendizagem. Parece razoável que sejamos capazes de conhecer a fundo as necessidades das pessoas e, nesse sentido, construir espaços de formação *on-line* que estimulem a predisposição sobre a aprendizagem. Igualmente, parece-nos significativo fazer uma ressalva especial de que o conhecimento possui, hoje em dia, uma **dimensão global**, interconectada. Poderemos, então, refletir sobre as implicações que isso tem para a formação dos servidores públicos e o tipo de reformas que se necessitaria realizar para que experiências de *e-learning* possam se desenvolver adequadamente e ser sustentáveis no âmbito da administração pública.

2.3. Modelos psicopedagógicos e suas possíveis aplicações por meio do *e-learning*

No capítulo anterior, analisávamos as diferenças entre o modelo pedagógico centrado no ensino e o centrado na aprendizagem. Com relação a este último, cabe distinguir diferentes orientações, que veremos em detalhe neste bloco: construtivismo, aprendizagem situada, flexibilidade cognitiva e aprendizagem adulta ou experiencial.

2.3.1. O construtivismo

Um dos principais **modelos psicopedagógicos** que estruturam a aprendizagem a distância se baseia na **teoria construtivista**. Esta considera que **a aprendizagem se produz em colaboração com os demais e leva em conta o ambiente sociolaboral/educacional do estudante**.

O desenho da formação se converte, assim, em um desafio que impele a criação de módulos de aprendizagem e planos de estudo que requeiram do estudante um papel de verdadeiro protagonista.

Faz-se uma especial ressalva sobre facilitar o processo e estimular a experiência de ensino-aprendizagem. As comunicações e os aspectos da **aprendizagem interativa** assumem, nesse caso, uma enorme importância.

A teoria se orienta pela forma de apresentar e organizar aqueles conteúdos de aprendizagem que se prestam a uma instrução mais direta ou guiada, e enfatiza a necessidade de proporcionar uma **estrutura de ideias** à qual se pode incorporar os conteúdos a serem aprendidos. A estruturação dos **conteúdos de forma relacionada** e com **complexidade crescente** pode facilitar sua aprendizagem significativa. Outra estratégia consiste em acompanhar a apresentação dos conteúdos com **ajudas visuais**, tais como mapas conceituais, mapas de competências, diagramas etc (LEFLORE, 2000).

De acordo com o que foi visto, o *e-learning* oferece muitas das ferramentas e estruturas necessárias para dar suporte à aprendizagem construtivista:

- O aluno é **responsável por sua própria atividade**, muito mais do que nas aulas presenciais, já que constantemente pode e deve “demonstrar” seu desempenho, realizando ações que podem ser controladas graças às ferramentas do *e-learning*.

O fácil **acesso a múltiplos recursos**, de modo imediato, faz do *e-learning* uma boa opção para expor aos alunos ambientes nos quais possam aprender de modo mais flexível. A oportunidade de **trocar ideias**, de maneira síncrona e assíncrona, com outras pessoas do seu nível ou com especialistas, é também uma opção interessante.

A Teoria da Aprendizagem Experiencial, ou adulta, concebe a aprendizagem como um ciclo de quatro etapas:

1. Experiência Concreta imediata (EC).
2. Observação e Reflexão sobre a experiência (OR).
3. Conceitualização Abstrata e formulação de hipóteses (AC).
4. Experimentação Ativa (AE).

Também, nesse caso, é imprescindível que o estudante tenha a oportunidade de **aprender experimentando, aplicando ideias e conceitos que são fundamentais para o exercício de suas competências técnico-profissionais**. Um dos exercícios mais comuns é o desenvolvimento de um projeto real que exija a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

De novo, o *e-learning* deixa incorporar **conteúdos multimídia interativos** que permitem a pessoa experimentar, **compartilhar** suas reflexões em espaços de comunicação síncronos ou assíncronos, desenvolver **seus próprios projetos**, suportando-os nas ferramentas disponíveis, e receber **feedback** grupal e/ou personalizado por meio da plataforma.

2.4. Aspectos relevantes do desenvolvimento de conteúdos

Podemos destacar o que parece mais importante no desenvolvimento dos conteúdos didáticos de um projeto de formação *on-line*:

1. A **estrutura** dos conteúdos.
2. **Ligação** com os temas e contextos relacionados com o posto de trabalho de cada pessoa ou grupo profissional.

A partir do ponto de vista da construção do **plano curricular** e conteúdos programáticos, um curso é uma coleção de **unidades didáticas** relacionadas entre si, dispostas segundo uma estrutura destinada a ajudar a desenvolver conhecimentos e habilidades específicas dos participantes.

A maioria dos cursos consiste em uma série de unidades lógicas de informações. Tal qual os capítulos em um livro, essas unidades incluem materiais conectados que, em uma relação sinérgica, compõem o curso. As **unidades didáticas** podem ser ordenadas sequencialmente (não se pode entrar na unidade 2 sem haver realizado todo o itinerário da 1 ou sem ordem específica, sendo cada unidade independente). Igualmente, um curso pode mesclar unidades que sejam sequenciais e não sequenciais.

Para cada unidade didática se define uma bateria de **objetivos**. Estes poderão ser organizados por lições ou subunidades, que incluem um número limitado de tarefas de aprendizagem, projetado para atender às necessidades dos estudantes com base no conteúdo do curso. As lições são desenvolvidas para cobrir um segmento lógico de tarefas de aprendizagem.

Como sugerimos anteriormente, os materiais de aprendizagem a distância podem ser desenvolvidos desde o início na própria instituição, adquiridos no mercado ou adaptados dos materiais de formação presencial já existentes.

Na maioria dos casos, as instituições fazem esforços para utilizar os materiais de sua propriedade (fitas de vídeo, recursos *on-line*) e acrescentam as atividades e tarefas de comunicação que integram elementos de coesão ao projeto de formação *on-line*.

Com o advento da *internet* e da era digital, os professores e os administradores se veem obrigados a revisar a forma de proteger **os direitos autorais**. Os direitos autorais só se aplicam às obras criativas, ou seja, livros, obras de teatro, filmes, música.

Em grande parte dos países a lei de direitos autorais define que as obras são de domínio exclusivo do criador e é ele quem compartilha a propriedade, por exemplo, com um editor. O direito autoral diz que os criadores de determinadas obras literárias e artísticas têm o direito de autorizar ou não o uso de suas obras para determinados fins, podendo renunciar a seu direito exclusivo por um tempo limitado ou permanente.

Os materiais de *e-learning* (imagens, vídeo, áudio, *software*, ou gráficos) devem ser examinados cuidadosamente. Isso se aplica aos materiais adquiridos e aos materiais desenvolvidos internamente. Do mesmo modo, os direitos autorais para o uso de material impresso, que se baseia em outros trabalhos escritos, devem ser igualmente revisados com atenção.

Deve-se estar consciente dos acordos de licença secundária quando se utilizam os materiais multimídia e/ou os materiais tomados de uma segunda fonte.

Em meio ao debate dos direitos autorais, no âmbito da sociedade do conhecimento baseada na tecnologia, lançou-se, em 2008, uma interessante iniciativa que tem como objetivo ajudar a reduzir as barreiras legais da criatividade por meio de nova legislação e da tecnologia. Essa iniciativa deu-se por meio da organização não governamental chamada ***Creative Commons*** (bens criativos comuns), que foi fundada por *Lawrence Lessig*, professor de direito na Universidade de *Stanford* e especialista em *cyberdireito*.

Existem vários países ibero-americanos que estão envolvidos nesse processo: [Chile](#), [Guatemala](#), [Argentina](#), [México](#), [Peru](#), [Colômbia](#); todos já têm as licenças traduzidas e em funcionamento, enquanto que o [Ecuador](#) e a [Venezuela](#) estão em processo de tradução e implementação das mesmas. O Brasil também tem as licenças traduzidas e adaptadas à sua legislação.

Como exemplo ilustrativo do potencial dessa organização, que já conta com a participação de 28 países do mundo e com 70 países que manifestaram seu interesse em colaborar, está o projeto *Developing Nations* (Nações em vias de Desenvolvimento), o qual permite que os direitos autorais e privilégios pelo uso das obras sejam cobrados apenas nos países desenvolvidos do primeiro mundo, enquanto são oferecidos de forma aberta nos países em vias de desenvolvimento.

De toda forma, manter um arquivo com as emissões, acordos de licença, documentação e os direitos autorais, tem se convertido em algo cada vez mais fundamental. Do mesmo modo, há que se ter clareza acerca de qualquer direito autoral dos materiais pedagógicos elaborados por sua organização. Costuma-se utilizar um aviso de direitos autorais e um símbolo com o nome do titular do direito autoral ou o nome de seu trabalho. Igualmente indica-se o ano dos direitos autorais e se inclui a frase “Todos os Direitos Reservados”.

2.5. A qualidade no *e-learning*

Não podemos falar desse modelo sem falar de **qualidade**. Com o objetivo do estabelecimento de **Políticas de Qualidade** para a formação que nasce da integração das TICs na atualidade, existem vários organismos e instituições que estão trabalhando nesse campo. Exemplos claros são o Observatório Europeu da Qualidade (EFQ), a Fundação Europeia para a Qualidade do *e-learning* (EFQUEL) e a Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED.

Uma das iniciativas mais concretas, nesse sentido, foi o estabelecimento da norma **UNE 66181 *Calidad en La Formación Virtual*** (Qualidade na Formação Virtual), publicada em 2008, que pretende dar transparência ao mercado, estabelecendo níveis de cumprimento de uma série de critérios por parte de uma ação formativa em particular. Essa “rotulagem” de ações formativas servirá para que os compradores e usuários possam selecionar as ações que melhor se adaptem a suas necessidades e expectativas, e para que os fornecedores possam melhorar a oferta formativa. A norma especifica níveis de cumprimento de diferentes critérios agrupados em torno de **três variáveis**:

- **Empregabilidade** é entendida como capacidade de um indivíduo para integrar-se ao mercado de trabalho ou melhorar sua condição laboral. Concretamente, medem-se dois tipos de fatores: a demanda do mercado (medida em função das ofertas de emprego) e o reconhecimento da formação (medido pelo grau de aceitação e de prestígio que possui a formação de um fornecedor específico, incluindo os reconhecimentos oficiais).
- **Facilidade de assimilação** é o que se relaciona com o nível de interatividade e tutoria da ação formativa, o que redundará em melhor assimilação de conteúdos, maior motivação e maior taxa de êxito dos alunos e, com isso, sua permanência. Os fatores medidos são: interatividade (na qual se incluem o formato dos conteúdos, a disponibilidade de guias e apoios, a interação aluno-professor e aluno-aluno, o trabalho compartilhado, os casos práticos, a avaliação, etc.) e tutoria (em função do formato, sua intensidade e a frequência com que se realiza).
- **Acessibilidade** é a condição que abrange os ambientes, produtos e serviços, para que sejam compreensíveis, utilizáveis e praticáveis por todas as pessoas de acordo com os padrões de acessibilidade.

Tratando-se de uma iniciativa recente, é de se esperar que sua implantação seja ainda muito tímida, além de existir ainda um importante debate¹ em torno de seu conteúdo.

Esta linha de ação se centra em reforçar as redes entre instituições e organizações com a finalidade de trocar conhecimentos, experiências e estratégias de ação. Igualmente, investe-se na reciclagem para a formação de professores, tanto na familiarização com o uso das tecnologias como das práticas de inovação pedagógica.

1. <http://analandeta.com/?p=281#more-281>.

Resumo

São muitas as experiências de *e-learning* na ibero-américa que merecem um desenvolvimento detalhado de material mais específico e de caráter complementar, que se disponibilizara por meio de **fichas de boas práticas**. Todavia, é importante ressaltar o verdadeiro interesse e os esforços realizados por vários países ibero-americanos, em termos de formação de servidores públicos por meio do *e-learning*. Como poderemos comprovar, o compromisso parece ser de qualidade, durabilidade e instrumentalização das políticas públicas existentes sobre essa matéria em cada país.

Além disso, no **Centro de documentação: Anexos do curso**, poderá ser encontrada uma série de instituições internacionais que promovem atividades educativas e formativas, constituindo um dos setores que, de forma mais clara, está aproveitando a implantação do *e-learning*.